



**Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser**

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **O REFORMADOR E SUA OBRA**

**Marcos Roberto Inhauser**

Martim Lutero, nascido em 1483 na Alemanha. Seu pai queria que fosse advogado. Com 17 anos entrou na Universidade e se formou-se "Mestre em Artes". Depois iniciou estudos de Direito.

Martim não se sentia feliz. Temia que Jesus o castigasse por seus pecados e não se sentia perdoado. Preocupado com sua salvação, ingressou, contra a vontade do pai, no Convento dos Agostinianos em Erfurt. Durante seus estudos o acompanhou a pergunta: "Como posso conseguir o amor e o perdão de Deus?"

Em 1512 doutorou-se em Teologia e foi professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg. Ele descobriu que, para alguém ganhar o perdão, não precisa castigar-se, mas ter fé em Deus. A Bíblia foi decisiva para Lutero, especialmente o texto de Romanos 1.17: "O justo viverá por fé". Ele compreendeu que Cristo morreu na cruz para perdoar os pecados de todos. "Justificação pela fé" tornou-se a chave de seus ensinamentos. Esta descoberta conflitava com os ensinamentos da Igreja, que dizia que as pessoas precisam de boas obras para se salvar. O conflito foi crescendo com a prática da venda de indulgências pela igreja. Para Lutero o perdão não pode ser comprado, mas depende exclusivamente da graça de Deus.

Era costume da época fixar manifestações em lugares públicos onde pudessem ser lidas. Lutero elaborou 95 teses reunindo as ideias mais importantes de sua descoberta teológica. Ele as afixou na porta do castelo de Wittenberg, no dia 31 de outubro de 1517. Acreditava que a Igreja precisava ser renovada a partir do Evangelho.

Sua primeira tese foi que "Nosso Senhor Jesus Cristo quando disse arrependei-vos certamente quer que toda a vida dos seus crentes na terra seja um contínuo arrependimento". A sexta afirma que "O papa não pode perdoar a culpa de ninguém, mas somente declarar que ela já foi perdoada" e na quadragésima terceira que "deve-se ensinar aos cristãos que procede melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências".

Lutero foi chamado por Roma para um interrogatório em Augsburg, em 1518. O cardeal Caetano exigiu que Lutero negasse o que havia escrito e que parasse com seus ensinamentos. Em 1519, Lutero admitiu que os concílios podiam errar e que somente Jesus Cristo pode perdoar pecados. Os escritos de Lutero já se popularizaram. Sua ênfase em valorizar a autonomia do ser humano perante Deus, sem intermediação do clero, teve desdobramentos no universo social. Diante de uma estrutura feudal e eclesiástica que não dava liberdade de ação e expressão, e de pessoas que desejavam livrar-se do jugo opressor, aliado ao surgimento da burguesia, as ideias de Lutero rapidamente se popularizaram. Seus textos foram escritos no alemão corrente, possibilitando que as classes populares tivessem acesso aos seus pensamentos, inclusive à Bíblia que Lutero traduziu para o alemão popular.

O papa publicou bula de excomunhão. Lutero, expulso da Igreja, era herege. Em 1521 foi convidado a revogar seus escritos pela última vez. Lutero disse: "Não posso e nem quero ... a menos que seja convencido de erro por meio da Bíblia ou por argumentos claros... De outra maneira não posso. Que Deus me ajude. Amém". Diante dessa afirmação, Lutero foi proscrito.